



A oitava edição contou com mais de 19 mil inscritos. Os resultados serão divulgados em outubro, no site do CFC. (Página 5)

O dia de realização da 10ª Conescap está próximo. Leia outros detalhes sobre esse importante evento. (Página 3)

Contabilistas contam a história emocionante de suas carreiras e curiosidades sobre a profissão contábil. (Página 12)

JORNAL DO CFC

BRÁSILIA-DF - ANO 6, Nº 64 - SETEMBRO DE 2003

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Conferência no Panamá traz conquistas para o Brasil e CFC



Um dos eventos mais aguardados pelos contabilistas do continente americano realizou-se nos dias 7 a 10 de setembro, na cidade do Panamá. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) esteve presente com a sua delegação de representantes e retornou ao Brasil com resultados significativos. O presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, foi eleito vice-presidente para Assuntos Técnicos da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). Desta forma, o Brasil volta a integrar o Comitê Executivo do órgão. Saiba mais detalhes nesta edição.

Páginas 6 e 7

Página 4

Representantes de conselhos vão ao Palácio do Planalto

O vice-presidente da República, José Alencar, recebeu representantes dos conselhos federais e regionais de profissões regulamentadas, inclusive do CFC, para uma audiência. Na pauta, sugestões do sistema contábil brasileiro para agilizar o andamento de projetos de lei no Congresso Nacional.

Informações úteis ao dia-a-dia contábil estão disponíveis em guia

A nova edição do livro *LRF fácil, Guia Contábil da Lei de Responsabilidade Fiscal* traz quatro volumes, que abordam aspectos gerais, instrumentos de planejamento, demonstrações contábeis, relatórios e agenda das principais obrigações municipais. (Página 5)



Editorial

Brasil, florão da América

Eugenio Novaes



A profissão contábil brasileira tem se destacado no contexto nacional, com larga vantagem sobre as demais profissões regulamentadas, como a profissão que mais realiza eventos de aprimoramento profissional. Foram 12 mil eventos nos últimos cinco anos, com a marca de mais de um milhão de participantes.

É a única profissão, no Brasil, a apoiar, financeiramente, seus profissionais em cursos de pós-graduação e também a primeira profissão brasileira a implementar o Programa de Educação Profissional Continuada de forma obrigatória, iniciado em 2003 pelos Auditores Independentes, seguido dos Conselheiros do Sistema CFC/CRCs, a partir de 2004.

Somos a categoria profissional que possui o maior número de projetos voltados à responsabilidade social, com ênfase na formação da consciência de cidadania; uma profissão que está preparada para assumir, com galhardia, quaisquer encargos que lhe sejam atribuídos. *Uma profissão gigante pela própria natureza* e com a consciência plena de que também nosso futuro espelha essa grandeza.

Fazemos da Contabilidade no Brasil um sonho intenso, um raio vívido. Temos exemplos que saltam aos olhos de nossos colegas contadores de vários países do mundo, especialmente, do continente ame-

ricano. Por tudo isso, conseguimos angariar importantes conquistas internacionais. Os contabilistas brasileiros, por meio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), possuem vários representantes na Federação Internacional de Contadores (IFAC) e na Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

No ano passado, consolidamos a conquista do maior evento da profissão contábil das Américas: a 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade, a ser realizada em outubro de 2005, na cidade de Salvador - BA. E, recentemente, no Panamá, numa eleição disputada, conquistamos a vaga de Vice-Presidência

para Assuntos Técnicos no Comitê Executivo (o Conselho Diretor) da AIC, para o Brasil. Com isso, a Contabilidade brasileira volta a ter participação efetiva nos projetos estratégicos que delineiam os destinos dos contabilistas interamericanos.

Embalado pelo patriotismo e contagiado pelos sábios versos de Joaquim Osório Duque Estrada, do venerável Hino Nacional Brasileiro, peguei excertos emprestados para expressar a grandiosidade da profissão contábil no Brasil e a importância de nossas conquistas internacionais.

Reafirmando o que já disse outras vezes, não basta ser grande, é necessário parecer grande. Portanto, *fulguras, ó Contabilista brasileiro*, e verás que assim continuaremos demarcando nosso espaço na sociedade. A nossa importância na sociedade depende da importância que damos a ela. *Fulguras, ó Brasil, florão da América. E verás que um filho teu não foge à luta, nem teme, quem te adora, a própria morte.* O povo de um país é o espelho que reflete sua imagem lá fora. Desta forma, contabilistas, bradando com orgulho sua profissão, continuem dando exemplos de cidadania!

Alcedino Gomes Barbosa
Presidente do CFC
presidencia@cfc.org.br

Expediente

Plenário do CFC

Presidente
Alcedino Gomes Barbosa

Vice-Presidente de Administração
Sergio Faraco

Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional - José Martonio Alves Coelho

Vice-Presidente de Controle Interno
Raimundo Neto de Carvalho

Vice-Presidente de Registro e Fiscalização
Dorgival Benjoio da Silva

Vice-Presidente Técnico
Irineu De Mula

Conselheiros Efetivos

Contador Alcedino Gomes Barbosa
Contador Antônio Carlos Dóro
Contador Dorgival Benjoio da Silva
Contador Irineu De Mula
Contador José Justino Perini Colledan
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador Raimundo Neto de Carvalho
Contador Sudário de Aguiar Cunha
Contador Sergio Faraco
Contador Washington Maia Fernandes
Téc. Cont. Bernardo Rodrigues de Souza
Téc. Cont. Miguel Ângelo Martins Lara
Téc. Cont. Paulo Viana Nunes
Téc. Cont. Waldemar Ponte Dura
Téc. Cont. Mauro Manoel Nóbrega

Conselheiros Suplentes

Contador Antonio Augusto de Sá Colares
Contador Delmiro da Silva Moreira
Contadora Eulália das Neves Ferreira
Contador José Antonio de Godoy
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contadora Maria do Socorro Bezerra Mateus
Contador Pedro Nunes Ferraz da Silva
Contador Roberto Carlos Fernandes Dias
Contador Solindo Medeiros e Silva
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior
Téc. Cont. Albino Luiz Sella
Téc. Cont. Edeno Teodoro Tostes
Téc. Cont. Francinês Maria Nobre Souza
Téc. Cont. José Augusto Costa Sobrinho
Téc. Cont. Windson Luiz da Silva

Jornal do CFC

Ano 6 - Número 64 - Setembro de 2003
COORDENAÇÃO EDITORIAL:
AP Vídeo e Comunicação

EDIÇÃO:
Andréa Mota - DF 02226JP

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Andréa Mota - DF 02226JP

REDAÇÃO:
Fabrício Santos e William Passos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Sílvia Neves de Oliveira

REVISÃO:
Andréa Ribas

ANÚNCIOS:
Tel: (61) 314-9614 - comercial@cfc.org.br
e-mail: comsocial@cfc.org.br
Tiragem: 85.000 exemplares

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
SAS QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
TEL: (61) 314-9600 - FAX: (61) 322-2033
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
www.cfc.org.br - cfc@cfc.org.br

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte.

Cartas

Editorial

Pela primeira vez, venho parabenizar um editorial do **Jornal do CFC** (edição nº 61/2003). O presidente Alcedino Barbosa expressou de forma clara e objetiva o que nós, contabilistas, pensamos dessa tal "Reforma Tributária", que está sendo empurrada goela abaixo pelos nossos governantes. É também a primeira vez que vejo um presidente e uma diretoria do CFC afinados com o pensamento da classe contábil em geral.

José Donizeti de Oliveira
exatascontabil@barropreto.com

Parabéns

Pioneiros da Contabilidade

Gostaria de parabenizar o **Jornal do CFC** pela coluna *Pioneiros da Contabilidade*. Esta é uma forma de homenagear aqueles que, com grande dificuldade, trabalharam e fizeram conhecer o trabalho do contabilista, mesmo em épocas remotas.

Hoover G. César
orgacom@terra.com.br

Informações

Recebi o **Jornal do CFC** nº 62, de julho de 2003, e gostaria de mais informações sobre a matéria publicada na página 11, sobre arquivos contábeis. Existe alguma alteração na legislação quanto à fiscalização previdenciária e, principalmente, quanto às empresas optantes do Simples? (...) No aguardo de retorno, antecipo meus agradecimentos e ainda parabenizo a qualidade do **Jornal do Conselho Federal de Contabilidade**.

Dimas Augusto de Toledo
alexmsilvano@yahoo.com.br

Presidente do CFC fala de corrupção durante fórum



No Brasil, o Terceiro Setor tem ganhado cada vez mais projeção. Segundo o Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER), existem cerca de 220 mil instituições beneficentes no País, sem fins lucrativos, que congregam 10 milhões de voluntários e prestam atendimento a, aproximadamente, 40 milhões de pessoas.

Os dados foram apresentados no Fórum Internacional de OSCIPs e ONGs – FIOO 2003, realizado nos dias 10 a 13 de setembro, no Hotel Blue Tree Park, em Brasília. “Trata-se de um fórum técnico, para se discutir questões relacionadas à tributação, contabilidade, legislação e gestão do terceiro setor”, definiu a coordenadora do fórum, Cibelle Rodvalho Guerra.

Para uma platéia formada por gestores públicos, representantes de cooperativas, institutos, fundações, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e estudantes, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Alcedino Gomes Barbosa, discorreu sob o tema “Corrupção: a contribuição do Terceiro Setor”. Ele ressaltou que a



Presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, no Fórum Internacional de OSCIPs

corrupção, tanto na esfera pública quanto na privada ou no Terceiro Setor, interfere diretamente na Contabilidade, surgindo a necessidade do despertar da ética e da consciência por parte dos profissionais da área.

Alcedino lembrou as ações do CFC de incentivo ao combate à corrupção, como o Prêmio CFC de Gestão Fiscal Responsável e a parceria ativa com as ONGs Amigos Associados de Ribeirão Bonito (Amarribo) – atuando na campanha de divulgação da cartilha *O Combate à Corrupção nas Prefeituras do Brasil* – e com a ONG Apoio Fome Zero, que ajuda a erradicar a fome no País. “Quando se combate a corrupção, há uma economia de recursos. Nosso objetivo é mostrar com clareza todos os artifícios usados pelos corruptos”, acrescentou Alcedino. Mas, segundo ele, a

tarefa de punir os culpados continua sendo das autoridades.

Na palestra, o presidente do CFC criticou, ao que chamou de “remendo tributário”, a proposta de emenda à Constituição que altera o sistema tributário nacional. “Vamos ter uma grande ressaca na hora de pagar os impostos. O remendo tributário não reforma nada”, declarou. Para Alcedino, prefeitos, governadores e o Governo Federal estão preocupados com a divisão do bolo e se esquecem do risco de aumento da carga tributária.

Ao final, o presidente do CFC usou o desenho de uma avestruz para comparar, de forma metafórica, a atitude que muitos tomam ao se verem diante de irregularidades. “Alguns fazem como ela: enfiam a cabeça no buraco e não se preocupam com o problema”, finalizou diante dos aplausos da platéia.

Vem aí a 10ª edição da Conescap

Os profissionais das empresas que prestam serviços contábeis aguardam ansiosamente pela 10ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Conescap), que acontecerá entre os dias 15 a 17 de outubro, no Centro de Convenções de Florianópolis – CentroSul (SC). Cerca de mil pessoas são aguardadas para o evento.

Com o tema central “A Excelência na Gestão das Empresas de Serviços”, pretende-se atingir plenamente as expectativas dos convencionalistas, observando seus anseios, suas necessidades e sugestões. “Estamos trazendo palestrantes gabaritados para realizarmos uma grande integração no



meio contábil”, revela Vilso Wegner, presidente da Comissão Organizadora da Conescap.

A abertura oficial do evento será em 15 de outubro, com um coquetel de boas-vindas. O ciclo de palestras terá início no dia seguinte. Serão debatidos temas de relevância para o público-alvo, como “Os Movimentos da Mudança” e a “Semente da Vitória”. Esta última será proferi-

da por Nuno Cobra, preparador físico do ex-piloto de Fórmula 1, Ayrton Senna.

A palestra “Reinventando Você!” abrirá as atividades do dia 17. No período da tarde, serão apresentados assuntos como “Competência ou Pressuposto da Competitividade” e “Jazz com Humor”. A programação completa está disponível no site www.conescap.com.br.

A 10ª Conescap é promovida pela Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), realizada pelos Sescs de Blumenau, Santa Catarina e Florianópolis, e conta com o apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).



INTERNACIONAL

- **25ª Conferência Interamericana de Contabilidade**
7 a 10/9/2003 – Panamá
- **V Congresso Interamericano de Professores da Área Contábil**
11 a 12/9/2003 – Panamá
- **26ª Conferência Interamericana de Contabilidade**
2005 – Salvador (BA)
- **XVII Congresso Mundial de Contadores**
2006 – Istambul (Turquia)
- **27ª Conferência Interamericana de Contabilidade**
2007 – Santa Cruz de la Sierra (Bolívia)

NACIONAL

- **17º Congresso Brasileiro de Contabilidade**
9/10/2003 (lançamento) – São Paulo (SP)
24 a 28/10/2004 (congresso) – Santos (SP)
- **X Conescap – Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas**
15 a 17/10/2003 – Florianópolis (SC)
- **V Encontro Nacional da Mulher Contabilista**
19 a 21/5/2005 – Aracaju (SE)
- **V Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**
Julho de 2005 – Belo Horizonte (MG)
- **XVIII Encic – Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis**
Julho de 2005 – Belo Horizonte (MG)

Consulte os demais eventos programados no site do CFC: www.cfc.org.br.

CFC discute temas de interesse da classe contábil com vice-presidente

Os reclames e as sugestões do sistema contábil brasileiro, mais uma vez, foram levados ao conhecimento das autoridades governamentais em uma tentativa de agilizar o andamento de projetos de lei de interesse da profissão e as conquistas destes decorrentes. Recentemente, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) teve a oportunidade de expor ao Governo Federal seus pleitos durante um encontro entre o vice-presidente da República, José Alencar, e outros 30 representantes dos conselhos federais e regionais das profissões regulamentadas.

Participação do CFC

Na audiência, que ocorreu no Palácio do Planalto, o CFC estava representado pelo presidente



Divulgação

Presidente do CRC de Minas Gérias, José Francisco Alves, representou o CFC na audiência

do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), José Francisco Alves, e pelo consultor parlamentar, Álvaro Pereira. Os participantes explicaram ao vice-presidente a situação atual dos Conselhos, as ações, os objetivos e as propostas.

Os conselhos de fiscalização profissional são considerados um braço do Estado e foram criados para desempenhar atividades típicas da Administração Pública. Para a execução dessas atribuições, os conselhos precisam de fontes de recursos, já que não re-

cebem nenhum tipo de subvenção ou transferência da União ou de qualquer outro ente da federação. Uma dessas fontes, explicaram os presentes a José Alencar, são as taxas e as anuidades cobradas de seus representados, pelas entidades.

No mesmo dia, dez representantes dos Conselhos se reuniram com o Advogado-Geral da União, Álvaro da Costa. Neste encontro, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), representado pelo presidente do CRCMG, José Francisco Alves, e pelo consultor jurídico do CFC, Pedro Miranda, mostrou ao ministro como são conduzidos os trabalhos das entidades que representam o Sistema Contábil do País e reforçou o seu compromisso com o trabalho proativo e eficiente.

Novo regulamento para auditores independentes

O Grupo de Estudo de Auditoria, estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em conjunto com o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), elaborou uma Interpretação Técnica para a regulamentação do item 1.4 – Honorários da NBC P 1 – Normas Profissionais do Auditor In-

dependente, aprovada na última reunião Plenária, realizada no dia 22 de agosto de 2003, na sede do CFC, em Brasília.

O documento traz pontos importantes que devem ser observados pelos auditores para o correto exercício profissional. São eles: a relevância, o vulto, a complexidade e o custo do serviço a

executar; o número de horas estimadas; a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente; qualificação técnica dos profissionais, e o lugar em que os serviços serão prestados.

A resolução reúne, ainda, a determinação do valor dos honorários como fator preponderante para

a imagem da auditoria. Estes deverão constar na carta-proposta ou em documentação equivalente, elaborada e formalizada pelas partes, antes do início da execução dos trabalhos. A íntegra da Resolução nº 976/03 está disponível na página do CFC na internet (www.cfc.org.br), no link de legislação.

Pelos Regionais

CRCDF

Brasília será sede, entre os dias 29 e 31 de outubro, da V Convenção de Contabilidade do Distrito Federal. O evento, cujo tema é “Contabilidade – Responsabilidade Social e Política”, apresenta uma completa programação. A abertura será feita pelo presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Valmir Campelo. “A Contabili-



dade e o Combate à Corrupção” e “Marketing Pessoal e Profissional do Contabilista” são alguns dos assuntos que serão abordados durante as palestras. Entre os debatedores está o contador José Martonio Alves Coelho, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC. O evento será realizado no auditório do San Marco Hotel.

CRCES



No dia 13 de setembro, será realizado o VII Encontro Regional dos Contabilistas da Região Litoral Centro-Norte, na Câmara Municipal de Aracruz (ES). Um dos temas a ser tratado é o “Impacto Negativo do Desconhecimento do Conceito de Ativo no

Exercício da Profissão Contábil”, que será abordado pelo professor da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape), Aridélmo Teixeira. O ex-presidente do CRCES, Valdir Massucati, também será palestrante. Informações adicionais sobre o evento podem ser obtidas no [site www.crc-ces.org.br](http://www.crc-ces.org.br).

Mais de 19 mil inscritos participaram da oitava edição do Exame de Suficiência

O Exame de Suficiência é um instrumento fundamental para estimular a modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis e de Técnico em Contabilidade espalhados pelo País. Em seu quarto ano de existência, o exame, que é realizado duas vezes por ano (março ou abril e setembro ou outubro), alcançou uma média de 15.207 candidatos inscritos por edição. Ao todo, já participaram do Exame de Suficiência 106.449 contabilistas.

Com data das provas marcada para o dia 28 de setembro, o Exame de Suficiência chega à sua oitava edição com 19.254 inscritos – um número um pouco menor em relação ao exame anterior. A grande surpresa foi o aumento de inscrições de técnicos em contabilidade: 9.568 inscritos, contra 9.686 de contadores.

No exame anterior, realizado



Divulgação

em março de 2003, 7.202 contadores, dos 11.439 inscritos, foram aprovados e tornaram-se aptos a retirar seus registros nos conselhos regionais de contabilidade (CRCs). Vale lembrar que os candidatos aprovados no Exame de Suficiência terão prazo de dois anos, a contar da data da divulga-

ção oficial dos resultados no *Diário Oficial da União*, para requerer o registro profissional. O CRC emitirá a Certidão de Aprovação no Exame de Suficiência, desde que solicitado pelo candidato, devendo constar a categoria e a data de

validade. Os resultados do oitavo exame serão divulgados aos candidatos no dia 15 de outubro, pelo site do CFC (www.cfc.org.br) e pelos conselhos regionais de contabilidade.



Quinta edição do *LRF fácil* está mais detalhada

O CFC acaba de lançar a quinta edição do livro *LRF fácil, Guia Contábil da Lei de Responsabilidade Fiscal*. A novidade é que o conteúdo da obra foi ampliado para quatro volumes, que abordam os seguintes assuntos: Aspectos Gerais, Instrumentos de Planejamento, Demonstrações e Relatórios e Agenda das Principais Obrigações Municipais.

Todo o trabalho foi coordenado pelo contador Wander Luiz, com o apoio dos contadores João Batista Fortes de Souza Pires e José Ademir Deschamps. Eles integram a Comissão de Gestão

Fiscal Responsável, instituída pela Portaria do CFC nº 02/2003. “Esperamos que o guia, como facilitador dos gestores públicos e dos contabilistas brasileiros, continue com o seu papel de fomentador do cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal”, afirmou o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa.

De acordo com Wander Luiz, as alterações nesta nova edição do *LRF fácil* surgiram da necessidade de se dar uma maior orientação aos contabilistas e gestores públicos em função da complexidade da Lei de Responsabilidade

Fiscal. Segundo ele, as versões anteriores se restringiam somente aos seus aspectos gerais. “Os leitores têm agora total condição de cumprir o que está na lei. A intenção é proporcionar uma fonte de orientação para governantes e contadores, e o CFC dá a sua contribuição para isso”, justifica. O guia é direcionado, principalmente, às prefeituras municipais – entes dotados de menor estrutura e carências de orientação técnica específica. Oito mil kits foram dis-

tribuídos entre os CRCs, profissionais de Contabilidade da área pública do DF, entidades governamentais, associações e confederações. O guia também está disponível nos sites do CFC (www.cfc.org.br) e do BNDES (www.bndes.gov.br).



VOCÊ NÃO VAI QUERER PASSAR OS PRÓXIMOS FINAIS DE ANO ASSIM NOVAMENTE, NÃO É MESMO?

MUDE ESTA CENA EM 2004, MIGRE PARA AS SOLUÇÕES CONTÁBEIS ALTERDATA

8 SOFTWARES PARA AUTOMAÇÃO COMPLETA E INTEGRADA DO ESCRITÓRIO CONTÁBIL

- Diário Pessoal
- Contabilidade
- Escritor Fiscal
- Ativo Imobilizado
- Lalan
- e outros...

Aproveite esta promoção: 50% de desconto na troca de sistemas e manutenção em Janeiro de 2004

ALTERDATA
TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA

TELEVENDAS: 0800-704-1418

comercial@alterdata.com.br
www.alterdata.com.br



Contabilistas apresentam sua visão de negócios no Panamá

Fotos: Divulgação



Abertura da 25ª Conferência Interamericana de Contabilidade, realizada no Panamá, com Jaime Hernández, Florencia Ríos, Héctor Spencer, Américo Quintero e Jaime Jácome, Vice-Ministro da Presidência da República do Panamá

A cidade do Panamá foi alvo das atenções da classe contábil entre os dias 7 e 10 de setembro. O motivo foi a realização da 25ª Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC), um dos eventos mais aguardados pelos profissionais de Contabilidade em todo o mundo. O Teatro de Anayansi, no Centro de Convenções Atlapa, foi pequeno para abrigar cerca de 1,8 mil pessoas, reunidas em torno da discussão do tema principal: "A Profissão Contábil Frente à Nova Visão de Negócios".

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) não poderia deixar de estar presente e compareceu ao evento com uma delegação composta por 20 representantes, entre vice-presidentes, conselheiros e coordenadores. A comitiva do Brasil, inclusive, foi uma das maiores, trazendo 82 pessoas, entre eles, presidentes dos conselhos regionais de contabilidade (CRCs); da Comissão de Ética, Irineu Thomé; e da Comissão de Investigação Contábil da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), Olívio Koliver. Estes dois últimos presidiram a Comissão de Ética e Exercício Profissional e a de Investigação Contábil, respectivamente. Todos participaram das discussões que versaram sobre temas como "As Normas Internacionais de Contabilidade e sua Adequação à Escala Nacional" e "O Contador Público e o Manejo de Litígios com seus Clientes".

A abertura foi marcada pela sessão plenária de inauguração, na qual o corte da fita simbolizou o início das atividades. A solenidade contou com a ilustre participação do vice-ministro da Presidência da República do Panamá, Jaime Jácome. A programação foi bastante abrangente, com a exposição de trabalhos técnicos interamericanos e nacionais, painéis de debates, grupos de discussão, além de eventos paralelos.

No dia do encerramento, o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, discursou sobre o compromisso do Brasil com a realização da próxima convenção em Salvador, na Bahia, e aproveitou para mostrar a sua satisfação com a conquista da vice-presidência Técnica da AIC, para a gestão de 2003 a 2005 (*veja mais detalhes no box*). "A importância do Brasil nesse contexto internacional de discussões sobre a profissão contábil é a prova de que estamos empenhados em promover o debate em torno do aprimoramento e na evolução dos trabalhos realizados por nossa classe", disse o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa.

No desfecho das atividades, foi eleito e empossado o novo presidente da AIC, o cubano em exílio nos Estados Unidos Leonardo Rodrigues, sua nova diretoria e o Comitê Executivo, do qual o CFC faz parte (*veja box de resultados*).

Congresso de professores

Um evento que teve bastante repercussão após os quatro dias de conferência foi o "V Congresso Interamericano de Professores da Área Contábil", que reuniu representantes de todas as partes do mundo, inclusive do Brasil, para discutir o futuro do profissional e do curso de Ciências Contábeis. Durante dois dias, foram abordados assuntos de extrema relevância para o ensino contábil, referentes ao tema principal "Novos Paradigmas para uma Docência Universitária de Qualidade". Os congressistas puderam acompanhar a apresentação de novas perspectivas a respeito do enfoque das habilidades na formação do contador, da aplicação de novas ferramentas tecnológicas em aula e do novo currículo contábil diante da realidade econômica global.



Presidente do CFC, Alcedino Barbosa, o vice-presidente Técnico do CFC, Irineu de Mula, e equipe



Olívio Koliver com os palestrantes Jesús Lizcano e James P. Wesberry e o moderador Marcos Godoy



Comissão da AIC concede título de contador benemérito das américas ao americano James P. Wesberry

Resultados importantes marcaram a conferência

A 25ª CIC trouxe bons frutos para o Brasil, mais especificamente para o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). No dia 6, durante reunião do Comitê Executivo da AIC, o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, e o vice-presidente Técnico do CFC, Irineu De Mula,

foram eleitos delegados titular e suplente da associação, respectivamente. Outra conquista significativa para o Conselho foi a designação de Alcedino Barbosa para o cargo de vice-presidente para Assuntos Técnicos do Comitê Executivo da AIC – órgão semelhante ao Conse-

lho Diretor do CFC. A disputa com os países do Cone Sul pela vaga foi acirrada, sendo que o Brasil venceu por 13 votos contra 9 do Chile, 5 do Paraguai, 4 da Argentina e 2 do Uruguai. Como ocorre em todas as edições da CIC, a organização do evento no Panamá anunciou o local da

conferência a ser realizada em 2007. A cidade escolhida foi Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Vale lembrar que, em 2005, será a vez de o Brasil receber os contabilistas na 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade (veja abaixo).

Salvador irá sediar o evento em 2005



Salvador, na Bahia, será a sede da 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade, em 2005. Para registrar esse feito, foi apresentado um vídeo alusivo às atrações turísticas da capital baiana no Panamá. Ao passar pelo estande do Brasil montado no local do evento, o visitante recebia *folders* promocionais da convenção no Brasil e do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade – dias 24 a 28 de outubro

de 2004, em Santos (SP) –, além de botons, cocadas e fitas do Senhor do Bonfim.

A data e a programação da 26ª CIC ainda não foram definidas, mas são aguardadas cerca de duas mil pessoas para discutirem o tema “Contabilidade: Instrumento de Cidadania”. Segundo o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, essa será uma grande oportunidade de difundir os trabalhos técnicos, discutir e promover a Contabi-

lidade em suas diversas aplicações. “É uma forma de valorizarmos o papel do contabilista na preparação e no estudo de projetos a serem revertidos para o desenvolvimento econômico e social. Além disso, a troca de conhecimentos mútuos entre as nações é a base para uma boa compreensão dos problemas que afligem a profissão e para a busca por soluções que atendam os interesses de todos”, reforça.

Noite brasileira agita o Panamá

O ritmo do samba, o gingado da capoeira e a beleza das pasistas animaram os mais de 300 convidados da “Noche Brasileña” (Noite Brasileira), um evento organizado pelo Conselho Federal de Contabilidade, no dia 8 de setembro, no Hotel Continental, no Panamá. A Noite Brasileira marcou o lançamento da 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade, que irá acontecer na cidade brasileira de Salvador (BA), em 2005. Nesta solenidade, o CFC trouxe

ao conhecimento dos convidados algumas atrações culturais e turísticas, que retratam o Brasil e a capital baiana. O convite do evento foi uma camiseta, que trouxe aplicada a logomarca da 26ª conferência. Durante as três horas de festa, uma banda tocou músicas brasileiras e panamenhas animando os presentes – uma prévia da alegria que os espera na próxima convenção, em terras tupiniquins.



Eventos em Destaque

18ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo

Divulgação

O Palácio de Convenções do Anhembi (SP) foi cenário para a realização da 18ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, realizada nos dias 17 a 19 de setembro. Um dos acontecimentos mais aguardados pela classe contábil durante todo o ano trouxe como tema o "Brasil 2003: Contabilidade e Compromisso Social", reunindo um público de, aproximadamente, quatro mil pessoas.

Mais uma vez, a convenção



Abertura da 18ª Convecon, em São Paulo, com a apresentação de coral de crianças

destacou-se pelo alto nível de qualidade das palestras, dos trabalhos técnicos e dos *workshops*, apresentados por conceituadas personalidades do Brasil e do exterior. Paralela

às atividades foi realizada a Feira de Negócios, um evento dirigido aos profissionais que atuam na área contábil, que trouxe modernos produtos e serviços ao setor.

Contabilidade pelo Mundo

Alemanha e Holanda seguem regras distintas

O ambiente contábil na Alemanha vem sofrendo mudanças constantes, principalmente, depois da Segunda Guerra Mundial. A legislação tributária é obedecida à risca. A fiscalização é bastante severa e há um forte protecionismo aos credores, aos funcionários, ao meio ambiente e ao fisco. Por causa do rigor da legislação, alguns estudos apontam que há um certo desestímulo de algumas empresas para investir na Alemanha.



O Instituto Alemão relaciona-se com o estabelecimento de normas de auditoria e presta serviços de consultoria nos processos de elaboração de leis que afetam a Contabilidade. O método tradicional adotado pelas empresas é o de lucros em pequenas escalas, diferente do modelo americano que visa o lucro em curto prazo.

Na Alemanha, praticamente não há empresas públicas, comparando-se com o número de empresas privadas. A Contabilidade alemã é conservadora no que se refere à escolha do custo histórico, como a base mais adequada de avaliação de seus ativos. Embora as perdas potenciais sejam reconhecidas quando ocorridas, os ganhos e valorizações dos ativos não podem ser reconhecidos até serem

realizados.

O Código Comercial alemão também admite que as empresas estimem e contabilizem despesas ou perdas não-previstas, sob o "princípio da prudência". Em relação à consolidação dos balanços, as firmas daquele país, com subsidiárias domésticas, devem preparar e publicar demonstrações contábeis auditadas, se preencherem dois dos três requisitos apresentados.

Uma das condições apresentadas é ter mais de 5.000 empregados. Entretanto, as pequenas firmas são isentas de auditoria e podem elaborar balanços abreviados. Pequenas e médias empresas podem elaborar demonstrações de resultado abreviadas e são menos exigidas quanto à evidenciação. Os princípios contábeis alemães prescrevem que, de início, as contas a pagar e a receber, em moedas estrangeiras, devam ser registradas pelos valores convertidos à taxa de câmbio histórica.

Holanda

A Contabilidade holandesa tem normas bem flexíveis, quando comparada à de países juridicamente formalistas. Inexiste no país a separação entre código comercial e legislação civil. A primeira está conti-

da neste último, que rege formalmente a Contabilidade.

Por ser considerada subárea da economia na Holanda, a disciplina contábil dá ênfase a aspectos conceituais. Além disso, a interface entre a Contabilidade acadêmica e a prática funciona muito bem naquele país. Ao contrário do Brasil, não há atividades no sentido de estabelecimentos de novas normas contábeis, assim como não há normas para fusões e incorporações.



Os relatórios financeiros elaborados pelos contadores são de alta qualidade e traduzidos para o inglês, francês e alemão. Já os relatórios sociais são voluntários e divulgados por grandes empresas.

Como no Brasil, as exigências são diferenciadas de acordo com o porte da empresa. A consolidação de demonstrações pode ser total ou parcial, neste caso voltada apenas para as empresas controladas. Para as não-controladas, é utilizado o método de equivalência patrimonial. É permitida, na Holanda, uma consolidação proporcional para *joint ventures*. A lei ainda permite a não-consolidação de empresas controladas nos casos de imaterialidades e aquisição para revenda.

Concursos

■ **ANATEL** – A Agência Nacional de Telecomunicações abriu processo seletivo simplificado para a contratação temporária de profissionais de nível médio e de nível superior, em âmbito nacional. Há vagas para graduados em Ciências Contábeis. O salário varia de R\$ 1.800,00 a R\$ 5.700,00, de acordo com os níveis de qualificação profissional traçados pela agência. As inscrições deverão ser realizadas, exclusivamente, via internet. No ato da inscrição, o candidato deverá informar seus dados pessoais, bem como sua formação acadêmica e sua experiência profissional, de acordo com o modelo de currículo disponível no site do Cespe (UnB): www.cespe.unb.br/concursos/anatel. Não há prazo para o encerramento das inscrições.

■ **ANCINE** – A Agência Nacional de Cinema (Ancine) e a Fundação Universidade de Brasília (FUB) estão realizando processo seletivo simplificado para a formação de cadastro de profissionais contadores para contratação temporária. O exercício do cargo será no Rio de Janeiro (RJ), por um período de 12 meses, podendo ser prorrogado para até o dia 5 de setembro. Será feita uma análise curricular com comprovação mediante apresentação de títulos, de caráter eliminatório. As vagas estão classificadas em sênior, master e júnior, sendo que cada uma apresenta uma remuneração diferenciada. As inscrições devem ser feitas, exclusivamente, pelo site do Cespe (UnB), na internet: www.cespe.unb.br/concursos.

■ **Ministério da Saúde** – Estarão abertas, entre os dias 15 e 26 de setembro de 2003, as inscrições para processo seletivo visando a contratação temporária de profissionais para o quadro do Ministério da Saúde. São 76 vagas para candidatos formados em Ciências Contábeis. Os salários variam entre R\$ 2.800,00 e R\$ 4.500,00. As inscrições poderão ser feitas nas agências da Caixa Econômica Federal, listadas no edital, ou no site: www.cespe.unb.br. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 40,00 para candidatos ao cargo de nível III e R\$ 70,00 para os de nível IV. Não perca tempo e faça logo a sua!

Notícias Contábeis

Projeto CFC em um dia

Rogério Ribeiro



Luiz Carlos Taques de Andrade, Conselheiro do CRCMT; Sebastião Coelho do Prado, Conselheiro do CRCES; e Albertino Luiz Ferreira, Delegado de Iporá (GO), participaram da reunião plenária realizada no dia 19 de setembro, na sede do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília. Na ocasião, eles puderam acompanhar a apreciação e a aprovação dos conselheiros de pontos de alta relevância para a classe contábil, além da exposição da ordem do dia. A próxima reunião plenária será no dia 24 de outubro.

RBC de setembro



A edição da RBC nº 143, referente aos meses de setembro e outubro, já está nas mãos dos seus assinantes. Nesta edição, a revista traz uma entrevista com o ex-secretário da Receita Federal, o atual consultor Everardo Maciel. A reportagem aborda dois assuntos de grande repercussão no País e na classe contábil: as reformas tributárias e política. Não deixe de ler os artigos, que sempre oferecem muita informação técnica para a atualização do profissional da área contábil.

Sorteio de assinaturas da RBC

Rogério Ribeiro



Os congressistas que estiveram na 18ª Convecon e depositaram seus nomes na urna posicionada no estande da *Revista Brasileira de Contabilidade* (RBC), no local do evento, participaram do sorteio de uma assinatura gratuita, realizado na sede do CFC no dia 25 de setembro, pelo vice-presidente Administrativo, Sérgio Faraco. Os ganhadores foram: Renato Custódio (Bebedouro - SP), José Roberto Ramos de Oliveira (São Paulo - SP) e Roseli Gomes Pinto (São Paulo - SP).

Divulgação



Estudantes do UniCEUB visitam CFC

A curiosidade pelo trabalho desenvolvido no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a história da profissão contábil no Brasil foram os principais motivos que trouxeram cerca de 25 alunos do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) à sede do CFC. No dia 4 deste mês, os estudantes do quarto semestre do curso de Ciências Contábeis participaram das atividades do programa "Visitas Escolares", que visa promover a interação entre os acadêmicos e o conselho. Eles conheceram o Museu Brasileiro de Contabilidade, a Biblioteca e demais dependências do edifício do CFC.

Divulgação



Solenidade no Dia do Contador

O CFC foi representado pelo conselheiro Miguel Ângelo, que destacou o reconhecimento da profissão, durante sessão solene na Câmara Legislativa do DF, em homenagem ao Dia do Contador. "É o contador que detecta a corrupção, os desvios de verbas e a sonegação fiscal que emperram o crescimento do País", afirmou o conselheiro na tribuna do plenário, no dia 25 de setembro.

Assine agora a

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

informação contábil de qualidade

Acesse o site www.cfc.org.br e faça a sua assinatura on-line

Você pode ainda ligar grátis 0800-611946, de segunda a sexta, das 8h30 às 18h, ou enviar um fax (61) 226-6547

Conselho Federal de Contabilidade

Contabilistas temem aumento de tributos com a não-cumulatividade

A intenção do Governo Federal de extinguir a cumulatividade da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social, a Cofins, pode gerar aumento de carga tributária para o consumidor. A avaliação é de integrantes do Grupo de Estudos da Reforma Tributária do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Marta Arakaki e Sérgio Melo.

Uma reivindicação antiga do empresariado brasileiro é o fim das contribuições sociais cumulativas. O PIS foi o primeiro a ter seu efeito cascata, extinto pelo Governo por meio de uma medida provisória editada no final do ano passado. Mas, ao contrário do que se propunha, não houve desoneração para o setor produtivo.

A arrecadação com o tributo representou um acréscimo aos cofres da União de R\$ 937 milhões, entre janeiro e maio deste ano, por causa do aumento na alíquota de 0,65% para 1,65%, segundo dados da própria Receita Federal. A preocupação dos especialistas é de que o mesmo resultado seja alcançado com a aprovação da proposta de acabar com a cumulatividade da Cofins.

Atualmente, a alíquota da Cofins é de 3%, que incide sobre o faturamento das empresas, mas, nos casos de refinarias, demais produtores e importadores de gasolina (exceto gasolina de aviação), a alíquota cobrada é de 12,45% em relação à venda desse produto. Além disso, em todos os casos, a contribuição é cumulativa, pois, a cada etapa fiscal percorrida, a Cofins é cobrada de alguém – uma contribuição que rendeu, somente em julho deste ano, à União a quantia de R\$ 4,65 bilhões. Esta é considerada a segunda maior fonte de arrecadação



Gerson Lopes Fonteles, Marta Arakaki, Pedro Coelho Neto, Alcedino Barbosa, Sérgio S. Melo e Janir Adir Moreira, integrantes do Grupo de Estudos da Reforma Tributária

do Governo Federal, só perdendo para o Imposto de Renda.

De acordo com a proposta do Governo, o objetivo é acabar com o chamado efeito cascata da cobrança. Como contrapartida, o Governo quer aumentar esse percentual da alíquota de 3% para 7%, sob o argumento de manutenção do equilíbrio das receitas. Para Marta Arakaki, há uma grande preocupação com essas prováveis mudanças, pois, se houve aumento de carga tributária quando da implantação do sistema de não-cumulatividade do PIS, o mesmo pode ocorrer com a Cofins. “Tudo indica que o governo fará aumento da carga sob o pretexto de não perder receitas”, adverte.

Exportações

O contador Sérgio Melo demonstra preocupação em relação às exportações. Para ele, o temor é de que a produção que visa as vendas externas possa sofrer aumento de custos, ocasionando repasse para o preço dos produtos. “A gente espera é bom senso tanto na Câmara quanto no Senado. Exportar produto tem que ser sem tributo”, afirma. Ainda segundo ele, alguns mecanismos de financia-

mento e de desoneração das exportações, nos últimos dois ou três anos, pouco contribuíram para as micro e médias empresas. “As exportações em todo o lugar do mundo é a grande alavanca de geração de renda, emprego e redução de dependência de capital estrangeiro”, justifica Melo.

Para Marta Arakaki, os maiores prejudicados com a elevação da alíquota da Cofins serão os empresários do setor de serviços. “A maioria dos contribuintes, principalmente os prestadores de serviços, não têm créditos para reduzir a base de cálculo na proporção do aumento da alíquota. No caso do prestador, ele não é consumidor nem grande comprador, pois utiliza, essencialmente, mão-de-obra que não gera créditos para a Cofins”, explica.

A regulamentação da incidência não-cumulativa nas contribuições, prevista no texto de reforma do Governo, foi transferida para a legislação ordinária. Isso significa que o contribuinte não saberá ao certo, pela emenda constitucional que reformará o sistema tributário, o que irá acontecer com a Cofins: qual será sua alíquota e quais os setores de atividade que terão sistemática de cobrança não-cumulativa.



Con+abilizando o sucesso

O “Contabilizando o Sucesso” chegou ao Piauí. No dia 11 de setembro, foi feito o seu lançamento, no auditório do Sebrae local. O projeto é um convênio firmado entre o CFC e o Sebrae e visa estruturar uma rede compartilhada de assessoramento gerencial às micro e pequenas empresas. Para isso, são promovidos cursos e atividades que preparam o profissional de Contabilidade para prestar um serviço voltado para gestão e consultoria nesse segmento econômico. Participaram da solenidade o coordenador nacional do projeto e o representante do Sebrae Nacional, Evandro Manzano dos Santos, e o representante do CFC, Vilmar Biângulo. “Quem ganha com o projeto não é apenas a classe contábil, mas também as empresas que irão contar com profissionais aptos a tomarem decisões importantes”, resumiu o presidente do CRCPI, José Raulino Castelo Branco.

Imposto Rural

A Federação de Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul) e o Conselho Regional do estado (CRCMS) realizaram o “Treinamento sobre ITR – Imposto Territorial Rural”, no dia 10 de setembro, em Campo Grande (MS). O curso gratuito foi ministrado por Luis Antônio Finco, técnico do Departamento Sindical da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Paraná. O evento foi voltado para os proprietários de imóveis, produtores, administradores rurais, além dos contabilistas que atuam nessa atividade econômica. Uma ótima oportunidade para aperfeiçoar os conhecimentos na área de tributação territorial no setor rural.



Lei das Falências

A Lei de Falências (PL nº 4.376/93) já está entre as prioridades da Câmara dos Deputados. Pelo menos é o que garante o presidente da Casa, João Paulo Cunha (PT-SP). De acordo com informações da assessoria do relator da matéria na Câmara, deputado Osvaldo Biolchi (PMDB-RS), a expectativa é de que o projeto seja levado ao plenário nos próximos dias. O projeto regula a falência, a concordata preventiva e a recuperação das empresas que exercem atividade econômica regida pelas leis comerciais.

Vice-Presidente do CFC recebe Título de Cidadão Teresinense

O vice-presidente de Controle Interno do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), contador Raimundo Neto de Carvalho, recebeu, no último dia 5 de setembro, na sede da Câmara Municipal de Teresina (PI), o Título de Cidadão Teresinense, pelas relevantes contribuições prestadas para o desenvolvimento daquela cidade. O decreto que outorgou a homenagem partiu do presidente da Câmara de Vereadores local e também contador, José Ferreira. "Hoje o contador Raimundo Neto de Carvalho possui uma vasta folha de serviços prestados, além de ser um participante ativo nos Conselhos



Raimundo Neto recebe o Título de Cidadão Teresinense

Regional e Federal", justifica o vereador. A data escolhida para o recebimento do título foi especial para Raimundo Neto. "Quero ressaltar a minha grande satisfação em dose dupla: em primeiro lugar, pelo fato

de ser uma pessoa simples, sem destaque na sociedade, e, em segundo, pela concretização do sonho de tornar-me teresinense de direito exatamente no dia do meu aniversário", revelou o contador em seu discurso. Na solenidade, em que participaram cerca de 120 pessoas, Carvalho falou sobre sua infância em Amarante (PI), da partida para Teresina, das dificuldades do início da carreira e também das vitórias alcançadas, dedicando o título recebido à sua família. Estiveram presentes, na ocasião, vereadores, o vice-governador do Piauí, Osmar Araújo, além de juízes e desembargadores.



O fim das coligações nas eleições proporcionais pode ser a primeira mudança da Reforma Política a vigorar já nas eleições municipais do ano que vem. Esse é o objetivo do relator da Comissão Especial da Reforma Política, Ronaldo Caiado (PFL-GO). O Projeto de Lei nº 1.562/99, do ex-senador Sérgio Machado (PMDB-CE), já foi discutido e aprovado no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, estando apensados a ele outros oito projetos. A Comissão já ouviu os presidentes de partidos políticos, e os trabalhos devem ganhar um ritmo acelerado, já que as principais reformas do Governo (previdenciária e tributária) já deixaram a Câmara. Os trabalhos devem terminar, segundo o relator, até o fim deste mês. Já o presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT-SP), espera ver aprovados ainda este ano alguns pontos da reforma, pois acredita que não dá tempo de aprovar todos os projetos que tratam do assunto.

A vida do contador Raimundo Neto



Raimundo Neto de Carvalho nasceu em Amarante (PI), em 5 de setembro de 1960, onde viveu até os 11 anos de idade. Casado e pai de três filhos, formou-se no Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí. Terminou o curso de pós-

graduação em Auditoria Contábil e em Direito Fiscal e Tributário, no ano 1994. Na Secretaria de Fazenda do Piauí, ingressou como Auditor no serviço público, sendo investido, posteriormente, no cargo de Agente Fiscal. Neste, passou a desempenhar as mais destacadas funções, como diretor regional, diretor de arrecada-

ção e tributação, além de ser representante do estado do Piauí na Comissão Técnica Permanente do ICMS (COTEPE/Ministério da Fazenda) e no Conselho Tributário do Nordeste (CONOR).

Dos treze concursos públicos de que participou, foi aprovado sempre nas primeiras colocações, na maioria deles em primeiro lugar. Atualmente, ocupa os cargos de Fiscal de Tributos Estaduais, na Secretaria de Fazenda do Piauí; o de professor, na Universidade Federal do Piauí; e é vice-presidente de Controle Interno do Conselho Federal de Contabilidade.

"Posso me dizer satisfeito e certo de estar trilhando os caminhos que eu mesmo construí para minha vida. Considero-me um homem que se fez por si mesmo. Sempre tive como matéria-prima a fé e a convicção de que podia avançar sempre."

Raimundo Neto de Carvalho

Central OnLine de atendimento Prosoft. A mesma qualidade dos softwares Prosoft, sem tirar, nem pôr.

A Prosoft criou a Central OnLine de Atendimento, um conceito totalmente novo em disponibilização de informações, mais ágil, prático e de fácil acesso. A Central OnLine é um poderoso meio de comunicação via Internet, onde a sua pergunta é encaminhada a um de nossos consultores especialmente treinado, para fornecer a resposta correta em tempo real. A Prosoft sabe que não é suficiente oferecer a você os melhores softwares, é essencial fornecer também o melhor e mais completo suporte pelo preço mais justo. Tenha agora mesmo esse poderoso

ferramenta de trabalho à sua disposição acessando

www.prosoft.com.br

ou ligue para

0800 551037

para maiores informações.

Prosoft, melhor por completo.



Pioneiros da Contabilidade

Uma vida dedicada à Contabilidade Social

“Tirar dos ricos para beneficiar os pobres”. Esta frase mudou a vida dessa paulistana de 78 anos de idade, nascida em Jaú (SP). Formada pela Escola de Comércio de Campos Sales (SP), em 1943, Célia de Oliveira Bonini dedicou mais de 44 anos de sua vida profissional à Contabilidade Social. “Conheci muita gente e entidades sociais que ajudavam crianças excepcionais e idosos. Foi uma lição de vida”, revela.

O interesse pela Contabilidade Social veio aos 22 anos, quando terminara a faculdade. Mas seu contato com este ramo da profissão não foi imediato. “Comecei a trabalhar como auxiliar de Contabilidade em uma empresa de tinturaria e estampas. Estava começando a me envolver com a profissão”, lembra.

Recém-formada, Célia não sabia sobre o seu futuro profissional, quando surgiram novas oportunidades no emprego, que mudariam sua carreira para sempre. “O irmão da minha chefe promovia campanhas voltadas para a contabilidade social. A partir de alguns convites, comecei a me interessar”, conta. Depois de algum tempo, Célia se viu totalmente envolvida com a questão, chegando a trabalhar como voluntária em algumas entidades filantrópicas”, revela. E lá se vão 44 anos dedicados à Contabilidade Social. Célia lembra de histórias memoráveis ao longo desse tempo. “Durante a construção de Brasília, fiz campanha



Célia de Oliveira Bonini, dedicação

para erguer a Catedral”. De um convite da Federação de Obras Sociais de São Paulo veio o reconhecimento do seu trabalho. “Fui contratada como contadora da federação e lá fiquei por muitos anos”, lembra.

Hoje, Célia guarda as recordações. “Depois de muitos anos, percebo que a Contabilidade Social ainda é uma área pouco explorada”, avalia.

Semelhança não é coincidência

Quem conversa com o contador José Rufino Aragão nem imagina que ele tem um irmão artista e famoso. Com pouco tempo de bate-papo, nota-se a analogia física com o embaixador do Unicef no Brasil, o humorista Renato Aragão (mais conhecido por “Didi”). E a cer-



José Rufino Aragão, Fundador do CRCPI

teza do parentesco é inevitável. Mas as semelhanças páram por aí. Nascido em Sobral (CE), José Aragão não esconde sua idade, mas adora quando os amigos dizem que ele tem jeito de “sessentão”. “Levo uma vida saudável; não bebo, não fumo, pratico exercícios todos os dias e tenho uma excelente família”, revela José Aragão.

No auge dos seus setenta anos, esse pai de seis filhos fala com alegria da profissão que escolheu. Formado pela Escola Técnica de Comércio Dom José (CE), Aragão foi aluno exemplar: “Sempre gostei da Contabilidade. Naquela época, eram sete anos para concluir o curso de Bacharel, sendo quatro de propedêutica (espécie de ginásio) e três anos de especialização. Eu sempre tirava as melhores notas”, orgulha-se.

Aragão lembra que o primeiro emprego foi de *office-boy*. “Trabalhei com meu pai em um banco. Ia para a rua realizar serviços burocráticos que uma instituição financeira exige”, conta.

Depois dessa primeira experiência, Aragão passou por diversas firmas, vindo a ser, posteriormente, fundador do Conselho Regional de Contabilidade, em Teresina. Mas o que ele queria mesmo era ter o seu próprio escritório contábil. O sonho tornou-se realidade em outubro de 1963, quando fundou a J. Aragão Cia Ltda., em Parnaíba (PI).

Seu escritório tem, hoje, oito funcionários, que se ocupam nas mais diversas áreas da Contabilidade e prestam serviços para 36 empresas. Na firma, ele conta com o apoio de sua esposa, Liduína Maria dos Santos Aragão, que é técnica em contabilidade e sócia do empreendimento.

O amor pela Contabilidade é tanto que Aragão estuda mais de duas horas por dia para se manter atualizado. As paredes de seu escritório retratam a dedicação. “Coloquei aqui os 36 certificados dos cursos de especialização na área contábil que fiz. Não tem mais espaço”, contabiliza.

A recompensa não poderia ter sido outra. A J. Aragão Cia Ltda. é uma das empresas mais conhecidas em todo o Estado. “Minha clientela é especial, e vai de pequenos empresários a grandes políticos”, diz.

A Contabilidade venceu a advocacia

O senhor Alcidino Paulino de Aguiar, de 68 anos, é um dos sócios da Sociedade de Contabilidade Técnica Ltda. (Soconteca), registrada em 14 de dezembro de 1967 pelo CRCDF, sob o número 11. A empresa é composta por quatro irmãos, que, em sociedade, transformaram o escritório em um dos mais modernos de Brasília. Atualmente, ele emprega 17 funcionários, sendo nove contabilistas, atende 200 empresas das mais diversas áreas. Formado pela Escola Técnica de Comércio Machado de Assis, em

Araguari (MG), no ano de 1954, e em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (UniCeub), em 1975, Alcidino fala com orgulho dos dez anos que foi conselheiro do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). “Foi muito gratificante trabalhar no CFC. Eu era conhecido como o homem da coca-cola”, brinca referindo-se ao hábito diário de ingerir a bebida durante o expe-



Alcidino Paulino de Aguiar, escritório em Brasília

diente. “O Conselho tinha sede no Rio de Janeiro e pude participar do processo de mudança do CFC para a Capital Federal”, revela.

Além de ter um vasto conhecimento na área contábil, Alcidino lembra que tentou a carreira de advogado. “Infelizmente, não pude exercer as duas profissões. Optei pela Contabilidade porque estava mais preparado para encarar o mercado”, revela. E parece que ele não se arrependeu da decisão, já que até hoje está na ativa.